

**AJES - FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALLEF MARTIM DE SOUSA

**BASQUETEBOL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS
DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**JUÍNA-MT
2018**

**AJES - FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALLEF MARTIM DE SOUSA

**BASQUETEBOL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS
DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, AJES-Faculdade Noroeste do Mato Grosso, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação do Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva.

**JUÍNA-MT
2018**

AJES - FACULDADE NOROESTE DO MATO GROSSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Linha de Pesquisa: Educação/Educação Física

SOUSA, Allef Martim de. **BASQUETEBOL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade Noroeste do Mato Grosso, Juína-MT, 2018.

Data da defesa: 11/12/2018.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e orientador: Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva ISE/AJES.

Membro titular: Prof^a. Me. Verônica Jocasta Casarotto

Membro titular: Prof. Dr. Vinicius Antônio Hiroaki Sato

Local: Associação Juínense de Ensino Superior
AJES - Faculdade Noroeste do Mato Grosso
AJES – Unidade Sede, Juína-MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Allef Martim de Sousa, portador da Cédula de Identidade – RG nº 22753206, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 045.628.451.63, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **BASQUETEBOL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína-MT, 17 de dezembro de 2018.

Allef Martim de Sousa

Dedicatória

Dedico este trabalho há minha mãe que sempre me apoiou e que sempre está disposta a me ajudar no que for necessário. Sendo assim, a sua contribuição foi de enorme relevância, para que eu conseguisse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Venho através deste primeiramente agradecer a Deus, se não fosse por ele nem estaria neste mundo, mas também agradeço por me dar saúde. Sem esse fator, com certeza não teria chegado até este momento marcante. Agradeço a minha mãe que sempre me apoia em minhas decisões e sempre me orientou e orienta a buscar sempre o melhor caminho, ou seja de estudar.

Também quero parabenizar os professores que nessa caminhada me ajudou passando seus conhecimentos, sendo assim, contribuindo para a formação não só de um profissional, mas também de um cidadão crítico. Alguns professores ajudando mais outros menos, com alguns aprendendo mais com outros menos. Mas com a certeza que todos têm uma parcela de contribuição. Também venho agradecer ao meu orientador, devido que sempre que procurei estava disposto a sanar as minhas dúvidas.

Quero também parabenizar meus colegas de curso, foram três anos e meio de convívio, onde consegui aprender coisas novas com os mesmos e que poderei levar para a vida toda. Agradeço a todos que contribuirão de forma direta e indireta para que eu pudesse dar mais um passo e chegar a este momento.

EPÍGRAFE

“Errei mais de 9.000 cestas e perdi quase 300 jogos.
Em 26 diferentes finais de partidas fui encarregado
de jogar a bola que venceria o jogo... e falhei. Eu
tenho uma história repleta de falhas e fracassos em
minha vida. E é exatamente por isso que sou um
sucesso”.

(Michael Jordan)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal, compreender os benefícios do basquetebol no desenvolvimento de alunos através das aulas de educação física no processo de ensino/aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica em fontes documentais sobre o assunto, buscando como objetivos específicos; compreender a evolução histórica do basquetebol; entender a contribuição do basquetebol no processo de ensino/aprendizagem; abordar os fundamentos e suas relevâncias. Esta modalidade é um esporte que está incluso dentro da educação física, ou seja, trabalha juntamente com o mesmo para auxiliar no processo de desenvolvimento e formação de crianças, o basquetebol contribui para o indivíduo de várias formas, mexendo, desenvolvendo e transformando o sentido psicológico, físico, cultural e social. Dentro destes contextos, foi narrado com mais detalhes de que forma o basquetebol auxilia no processo de ensino/aprendizagem, desenvolvimento e formação desta faixa etária das séries finais do ensino fundamental. Se o profissional desempenhar um bom trabalho, irá fazer com que seus alunos desenvolvam hábitos saudáveis e novas habilidades através do basquete. Com a prática deste, pode-se promover intervenções quanto à cooperação, convivência, participação e inclusão.

Palavras-chave: Basquetebol, Desenvolvimento, Ensino/aprendizagem

ABSTRACT

This work aims to understand the benefits of basketball in the development of students through physical education classes in the teaching / learning process in the final grades of elementary school. It was a bibliographical research in documentary sources on the subject, seeking as specific objectives; understand the historical evolution of basketball; understand the contribution of basketball in the teaching / learning process; the fundamentals and their relevance. This modality is a sport that is included within physical education, that is, works together with it to aid in the process of development and training of children, basketball contributes to the individual in various ways, stirring, developing and transforming the psychological sense , physical, cultural and social. Within these contexts, it was narrated in more detail how basketball helps in the process of teaching / learning, development and formation of this age group of the final series of elementary school. If the professional does a good job, he will have his students develop healthy habits and new skills through basketball. With the practice of this, one can promote interventions regarding cooperation, coexistence, participation and inclusion.

Key words: basketball, development, teaching learning

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Controle de corpo	28
Figura 2 - Manejo da bola	39
Figura 3 - Drible Baixo	30
Figura 4 - Drible Alto	30
Figura 5 - Passe de peito.....	31
Figura 6 - Passe picado	31
Figura 7 - Passe por cima da cabeça	32
Figura 8 – Arremesso	33
Figura 9 - Bandeja com posse de bola	33
Figura 10 - Bandeja sem a posse da bola	34
Figura 11 – Jump	34
Figura 12 - Rebote defensivo	35
Figura 13 - Rebote ofensivo	36

LISTA DE SIGLAS

YMCA - Young Men's Christian Association

ACM - Associação Cristã de Moços

FIBA - Federação Internacional de Basquete

FBB - Federação Brasileira de Basquete

CBB - Confederação Brasileira de Basquete

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação, tipos e características dos fundamentos	22
Quadro 2 - Fases de desenvolvimento favoráveis para o desenvolvimento de diversas capacidades esportivas e habilidades motoras.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	16
1 PROCESSO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO BASQUETEBOL	16
CAPÍTULO II	21
2 COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO BASQUETEBOL COMO ESPORTE EDUCACIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	21
CAPÍTULO III	28
3 FUNDAMENTOS BÁSICOS DO BASQUETEBOL E O DESENVOLVIMENTO DE SUAS HABILIDADES	28
3.1 CONTROLE DE CORPO	28
3.2 MANEJO DA BOLA	29
3.3 DRIBLE	29
3.4 PASSES	31
3.5 ARREMESSOS	32
3.5.1 BANDEJA	33
3.5.2 JUMP	34
3.6 REBOTE	35
4 POSICIONAMENTOS DO BASQUETEBOL E CARACTERÍSTICAS EXIGIDAS PARA CADA UMA	37
4.1 ARMADOR	37
4.2 ALAS	38
4.3 PIVÔS	38
4.4 GUARDAS	38
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca mostrar a importância do basquetebol para o desenvolvimento no processo de ensino/aprendizagem dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

De acordo com Melhem (2004), o basquetebol é um esporte praticado por duas equipes contendo em cada equipe, cinco jogadores em quadra e sete no banco de reservas. Como toda modalidade esportiva coletiva tem na sua característica básica, com confronto entre equipes.

O objetivo do jogo é acertar a bola dentro da cesta da equipe adversário e impedir que o mesmo, acerte a bola na cesta de sua própria equipe respeitando as regras do jogo. Vence o jogo a equipe que no final do tempo regulamentado obtiver mais pontos (PAES; MONTAGNER e FERREIRA, 2009). Tendo em mente que nas competições as regras têm que ser cumpridas corretamente, mas como estamos abordando sobre crianças, ou seja, alunos, nas aulas o professor de educação física tem diferentes formas para trabalhar a modalidade basquetebol, fazendo pequenas modificações e adaptações.

Salientam Ferreira e Rose Jr (2010), que os pontos ocorrem através de lançamentos com a partida em andamento e de lances livres. Nos lançamentos com a partida em andamento os jogadores efetuam no decorrer normal do jogo e em qualquer parte da quadra, já nos lances livres são executados na linha de lance livre com o jogo parado, acontece quando é cometida falta ao jogador que tenta lançar na cesta. Para ocorrer a validação dos pontos é necessário que a bola ultrapasse a cesta pela parte superior.

Durante muitos anos foi questionado a forma que o profissional de Educação Física atua dentro da escola. Para González e Fensterseifer (2009), dentro do cenário educacional, foi questionado durante muito tempo o paradigma de aptidão física e esportiva que sustentou a disciplina na área pedagógica. Sendo assim, este trabalho contribuirá para que vejam a importância do basquetebol dentro do ambiente escolar, juntamente com sua contribuição para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de novas habilidades. Contudo levantamos a seguinte questão.

Qual a contribuição do basquetebol no processo de ensino/aprendizagem de alunos das séries finais do ensino fundamental?

O trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição e benefícios do basquetebol no desenvolvimento de alunos das séries finais do ensino fundamental através das aulas de educação física. E como objetivos específicos, contextualizar a evolução histórica do basquetebol no mundo e no Brasil; compreender a importância do basquetebol como esporte educacional no processo de formação de alunos das séries finais do ensino fundamental; descrever os fundamentos básicos do basquetebol e o desenvolvimento de suas habilidades.

Esta pesquisa se caracterizou como sendo uma pesquisa bibliográfica ocorrendo em materiais publicados sobre o assunto sem obter preferência do ano das publicações. A pesquisa por estes materiais ocorreu no período de julho a novembro de 2018 em livros, artigos, monografias e revistas online. Através destes, relatou-se de maneira descritiva a enorme relevância do tema abordado neste trabalho. Para Gil (2007), este tipo de pesquisa é desenvolvido tendo como base materiais já elaborados constituído principalmente de livros e artigos científicos. “Este tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas ou revisão de literatura de obras e documentos” (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR e BLECHER, 2008).

Os livros que foram utilizados estão disponíveis na biblioteca da AJES, outros que obtinha e alguns emprestados. Os artigos foram encontrados no Google Scholar (Google Acadêmico). As monografias e as revistas online, foram pesquisadas no google. Para conseguir chegar a estes, foram utilizadas algumas palavras chaves como: importância do basquetebol para os alunos das séries finais do ensino fundamental; fundamentos básicos do basquetebol; pedagogia do basquetebol; contribuição do basquetebol no processo de ensino/aprendizagem; contribuição do basquetebol para crianças.

O trabalho será dividido em três partes, primeiro capítulo abordar o processo histórico da evolução do basquetebol; no segundo procurar compreender a importância do basquetebol como esporte educacional no processo de formação de alunos das séries finais do ensino fundamental; terceiro e último foi descrito os

fundamentos do basquetebol e o desenvolvimento de suas habilidades, considerações finais e referências.

CAPÍTULO I

1 PROCESSO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO BASQUETEBOL

A origem do basquete inicia-se a dez séculos antes de Cristo, em uma civilização antiga na América Central chamado de Maias, esses praticavam um jogo que apresentavam semelhanças com o basquetebol, jogo que Naismith criou tempos depois em 1891. O jogo ainda foi herdado por outra tribo, os Astecas que sucederam os Maias, por volta do século XVI, essa atividade criada pelos Maias era chamada de Oloitic. As regras e o jogo criado pelos Maias são bastante conhecidas, e sabe-se que é semelhante com o basquetebol, graças aos vestígios manuscritos deixado por essa civilização antiga (DUARTE, 2015), ou seja, segundo essas escritas o jogo continham enorme semelhanças com o esporte criado por Naismith.

Em solo americano, o basquetebol foi criado pelo professor de educação física James Naismith que trabalhava na Young Men's Christian Association (YMCA) da cidade de Springfield em Massachussets localizada na região nordeste dos Estados Unidos no ano de 1891. Era um inverno muito frio acompanhado de muita neve, as quadras e os espaços de práticas esportivas a céu aberto estavam fechados. Nesta época tinham como maior hábito a prática do atletismo, beisebol e o rúgbi (FERREIRA, 2001). Então como estes esportes só eram praticados em espaços abertos, ficavam impossibilitadas suas práticas, devido ao forte frio e a neve que era intensa.

Restavam somente as monótonas opções da ginástica calistênica e dos aparelhos de musculação, a insatisfação dos alunos trazia uma preocupação ao diretor da Escola de Treinamento da Associação Cristã de Moços, o doutor Luther Halsey Gulick, que foi um dos precursores da educação física nas escolas americanas (DUARTE, 2015). Como é possível notar na época os próprios alunos já não estavam mais querendo praticar atividades físicas, pelo fato que já estavam cheios dos mesmos, queriam algo diferente que saísse fora deste tipo de ginástica e musculação que se tornou rotineiros.

Segundo Paes; Montagner e Ferreira, 2009, Luther disse a James Naismith que inventasse um jogo que não fosse violento e que estimulasse seus alunos

durante o inverno, mas que também pudesse ser praticado no verão em áreas abertas. No começo até passou pela cabaça de Naismith em desistir, mas seu espírito forte de empreendedor não deixou. Esse mesmo, pensou em criar um jogo que fosse trabalhado o coletivo dos alunos. Antes da criação do jogo, o diretor designou para Naismith que o mesmo inventasse um jogo para suprir algumas necessidades dos alunos que precisavam ser sanadas naquele momento. Mas o professor de educação física também colocou uma pitada de suas ideias e objetivos que ele acreditava que o jogo que estava prestes a ser criado deveria obter.

Os motivos gerais que levaram a Naismith criar esse jogo foram, a necessidade de incentivar a prática da atividade física pelos alunos da ACM local, pois eles começavam a apresentar sinais de desinteresse por causa da monotonia das aulas; pela necessidade de criar uma atividade que pudesse ser realizada em local coberto, para fugir do inverno rigoroso daquela região americana; e para a necessidade de uma atividade que pudesse ser praticada por um grande número de pessoas ao mesmo tempo. (FERREIRA e ROSE JR, 2010, p.9).

A criação do jogo foi um tremendo sucesso e não demorou muito para se expandir. Nos Estados Unidos o basquetebol foi incluído dentro dos programas regulares de educação física em escolas e universidades, isso decorreu logo em seguida de sua invenção em 1891. James Naismith foi o introdutor do jogo na Universidade de Kansas, Elmira College, de Nova York, Universidade de Stanford e a Yale University, local que Auguste Farnham Shaw, o indivíduo introdutor do basquetebol no Brasil, conheceu o jogo (DAIUTO,1991). Com tudo isso, observa-se que não demorou muito tempo e o basquetebol foi disseminado nas escolas e nas faculdades, pois tiveram a visão que o mesmo poderia contribuir de alguma forma para os praticantes independente de idade, sexo etc. O seu inventor também foi o principal responsável por essa abrangência do esporte, pois ele próprio o implantou em várias instituições de ensino.

Salientam Paes; Montagner e Ferreira (2009), com essa disseminação do basquetebol, outros profissionais passaram a ter acesso e conhecimento sobre o jogo. Passando a ser contribuintes para a expansão do basquete pela região dos Estados Unidos e para todo o resto do mundo.

De acordo com Boop (2004) no ano de 1892 as treze regras do basquete, elaboradas pelo seu inventor Naismith, foram publicadas pela primeira vez no boletim da Associação Cristã de Moços (ACM). Com o passar do tempo, estas foram alteradas, sempre com o objetivo de dinamizar o jogo. Boop ainda diz que o primeiro jogo de basquete da história, ocorreu na data de 20 de janeiro de 1892.

Boop (2004), ainda relata que esse jogo foi visto apenas por funcionários da ACM, porém o público externo pode assistir só na data de 11 de março deste mesmo ano. Neste dia mais ou menos 200 pessoas assistiram os alunos ganharem dos professores pelo placar de 5x1, esse novo esporte ficou escondido na ACM por volta de dois anos, até que a união atlética amadora formalizou as regras.

O esporte foi levado para a Europa em 1893, e em 1936, um ano depois de ser criada a Federação Internacional de Basquete (FIBA), o esporte teve sua estreia nos Jogos Olímpicos, em Berlim. Sendo o próprio Naismith quem lançou a bola ao alto no primeiro jogo de basquete nas Olimpíadas. No entanto o esporte, só ficou mais popular mesmo nos países europeus durante a Segunda Guerra Mundial, com a chegada das tropas norte-americanas. (BOOP, 2004, p.10).

Segundo Ferreira e Rose Jr (2010), em 1936 na cidade de Berlim, ocorreu a primeira participação da categoria masculina nos jogos olímpicos e a partir deste momento, passou a fazer parte da programação deste relevante evento esportivo. Já na categoria feminina obteve a primeira participação no evento de 1976 nos jogos olímpicos de Montreal.

Desde sua criação, até os dias atuais, o basquetebol obteve muitas mudanças acompanhado de inúmeros avanços que marcaram a história deste esporte. A mudança maior, foi que o esporte largou de ser uma prática singular e passou a ser um fenômeno acessível a todos cidadãos (PAES; MONTAGNER e FERREIRA, 2009).

De acordo com Bento (1999) apud Paes; Montagner e Ferreira (2009),

Essa evolução levou o esporte a apresentar uma diversidade nos seus aspectos de desenvolvimento, comportamento, rendimento, saúde, movimento, cognição, motivação e emoção, fazendo como já visto, com que cada indivíduo vivencie o esporte por razões e sentimentos distintos. A evolução das regras também acompanhou as necessidades do novo contexto em que se encontrava o jogo, e certamente essa evolução foi um dos fatores que fizeram com que o jogo tivesse essa dinâmica atual (p.163).

Ainda segundo Paes; Montagner e Ferreira (2009) um de seus desafios mais significativos está justamente em compreender o esporte como um fenômeno sociocultural, desenvolvê-lo e considerando a pluralidade de manifestações, significados, ações, ambientes e personagens. A sua prática também, deverá estar atrelada a valores e princípios indispensáveis em um processo de educação permanente das pessoas envolvidas com sua prática.

Segundo Ferreira e Rose Jr (2010), na América do Sul, o Brasil foi o primeiro país a conhecer o basquete e o quinto no mundo, sendo introduzido no território brasileiro, no ano de 1896 por Auguste F. Shaw, do Colégio Mackenzie. Em seguida foi implantado na Escola Normal da Praça (Instituto Caetano de campos) e na ACM de São Paulo. A primeira partida oficial que aconteceu em território brasileiro, foi em 1912 na cidade do Rio de Janeiro, o primeiro campeonato brasileiro foi realizado em 1925.

Augusto Shaw, nasceu na cidade de Clayville, região de Nova York, terminou seu ensino superior na Universidade de Yale no ano de 1892, formou-se como bacharel em artes e onde teve contato pela primeira vez com o basquetebol. Após dois anos, Augusto recebeu um convite do tradicional Mackenzie College para lecionar aula, este fica localizado na cidade de São Paulo. Em sua bagagem não trouxe somente livros, veio trazendo consigo uma bola de basquete (PAES; MONTAGNER e FERREIRA, 2009). Augusto trouxe consigo mais do que só o conhecimento sobre artes que era sua área de graduação, além da bola de basquete ele trouxe junto o total conhecimento das regras do jogo, que no Brasil nessa época não era conhecido.

Demorou um pouco até que o professor pudesse concretizar o desejo de ver o esporte criado por James Naismith adotado no Brasil. A nova modalidade foi apresentada e aprovada imediatamente pelas mulheres. Isso atrapalhou a difusão do basquetebol entre os rapazes, movido pelo forte machismo da época. Para piorar, havia a forte concorrência do futebol trazido em 1894 por Charles Miller, e que se tornou a grande coqueluche da época entre os homens. Aos poucos o persistente Auguste Shaw foi convencendo seus alunos de que o basquetebol não era um jogo só de mulheres. Quebrada a resistência, ele conseguiu montar a primeira equipe do Mackenzie College, ainda em 1896 (PAES; MONTAGNER e FERREIRA, 2009, p.162).

Aqui no Brasil Shaw casou com Adéle Vanorden, sendo ela filha do reverendo E. Vanorden, o fundador da editora Casa Vanorden. Por causa de motivo de saúde Shaw voltou para os Estados Unidos, retornando ao Brasil novamente em 1907 para lecionar aula em Minas Gerais no Instituto Gammon de Lavras (DAIUTO, 1991).

No ano de 1914 voltou para os Estados Unidos, como secretário da Associação Cristã de Moços, foi para a Europa prestar serviços na Primeira Guerra Mundial. Exatamente dois anos após a sua aposentadoria em 1936, Shaw veio ao Brasil novamente para visitar e novamente colaborou com o Mackenzie nos laboratórios de Física. No final de 1938 sofreu um ataque cardíaco e retornando aos Estados Unidos em fevereiro de 1939, faleceu com 74 anos de idade em 01 de outubro de 1939 (DAIUTO, 1991).

No ano de 1933, fundou-se a Federação Brasileira de Basketball, que em 1935 passou a ser filiada da Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA). Em 1941, a FBB passou a ser denominada Confederação Brasileira de Basketball (CBB). (FERREIRA e ROSE JR, 2010, p.10).

Daiuto, (1991), o primeiro torneio da América do Sul foi disputado no Brasil, foi organizado pela ACM do Rio de Janeiro, no ano de 1915. Equipes participantes deste torneio foram América F.C, Clube Internacional de Regatas, colégio Sylvia Leite, Clube Ginástico Português e o corpo de Marinheiros Nacionais de Villegaignon.

Este torneio foi disputado com muito interesse e entusiasmo por todos os times participantes, o time que se consagrou campeão foi a equipe que representava a ACM. Patrocinadores dos campeonatos internos, o primeiro em 1917, as ACMs de Rio de Janeiro e São Paulo continuaram contribuindo para a difusão do basquete no Brasil (DAIUTO,1991).

Salienta Paes; Montagner e Ferreira (2009) em 1922 aconteceu a primeira convocação da seleção brasileira de basquete, quando na comemoração do centenário do Brasil em jogos Latino-Americanos, ocorreu este torneio continental, que foi em dois turnos, com as seleções do Brasil, Argentina e Uruguai. Saindo deste torneio campeão o time do Brasil, no comando da equipe era Fred Brow, no ano de 1930 com o Brasil participando, foi realizado em Montevideu o primeiro campeonato Sul-Americano de basquetebol.

CAPÍTULO II

2 COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO BASQUETEBOL COMO ESPORTE EDUCACIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

É preciso desenvolver habilidades motoras fundamentais, para depois desenvolver as habilidades motoras especializadas. As habilidades especializadas são padrões motores fundamentais maduros que foram refinados e combinados para formar habilidades esportivas e outras específicas e complexas. Habilidades motoras especializadas são específicas de tarefas, porém os movimentos fundamentais não são (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

De acordo com Barbanti (2010), ter uma boa coordenação refere-se ao fato dos segmentos corpóreos estarem articulados e criarem movimentos no tempo correto. A coordenação motora é um processo de organização de movimentos, que submetem ao programa de uma ação direta e a um objetivo de ordem hierarquicamente superior. Extremamente, a coordenação dos movimentos se expressa pela coincidência e pela adequação ao objetivo das fases do movimento e dos movimentos individuais e parciais pela expressão de características gerais do movimento, como ritmo, fluidez, precisão e acoplamento dos movimentos.

Se estimularmos as crianças a desenvolver habilidades cognitiva, afetiva e motora desde cedo, será bem provável que serão bem-sucedidas em várias atividades esportivas acarretando em um sucesso na prática de esportes individuais ou coletivo, formando assim um educando crítico diante de sua sociedade. Em alguns despertaram a vontade de se especializarem e desenvolverem ainda mais seus talentos. É preciso encorajar nossos jovens, a desenvolverem as aptidões e as habilidades motoras de que precisam para obter sucesso na modalidade desejada ou em outras, essas também contribuem para o desenvolvimento integral da criança. (BOMPA, 2002).

Entre a maioria dos autores há um consenso que na faixa etária de 10 aos 12 anos é o período de melhor capacidade de aprendizagem das técnicas esportivas, mas pressupondo que anos anteriores, a criança tenha sido estimulada com uma

extensa variedade de movimentos motores. É comum nos países Europeus, escolas de esportes que oferecem programas de treinamento básico (BARBANTI, 2010).

As crianças que frequentam estes centros de treinamento desenvolvem habilidades fundamentais, correr, saltar, arremessar, apanhar bola, dar cambalhotas e equilibrar-se. Com isso, estas crianças passam a ter uma excelente coordenação e adquirem habilidades fundamentais (BOMPA, 2002).

Bompa (2002) ainda nos relata que dos 12 aos 15 anos ocorre um crescimento rápido que vem a acontecer mudanças nas proporções corporais, este fato pode acarretar em alguma dificuldade de desenvolvimento das capacidades coordenativas e levar até mesmo a um retrocesso.

É de suma importância que as crianças desenvolvam várias habilidades fundamentais, antes de começar a treinar ou praticar regularmente qualquer esporte. Este se dá o nome de desenvolvimento multilateral ou habilidades múltiplas, é um dos princípios mais importantes para crianças e jovens (BOMPA, 2002).

No quadro 02 iremos ilustrar as fases favoráveis do desenvolvimento das diversas capacidade esportivas e habilidades motoras proposta por Martin; Carl e Lehnertz, (2008).

Quadro 1 - Fases de desenvolvimento favoráveis para o desenvolvimento de diversas capacidades esportivas e habilidades motoras.

Capacidade/ Habilidade	Fases sensíveis de desenvolvimento
Coordenação motora	Idade pré-escolar Idade precoce e tardia
Habilidades motoras	Idade escolar precoce e tardia Adolescência
Mobilidade (passiva), (ativa)	A partir da idade da primeira infância Idade escolar precoce e tardia
Velocidade	Idade escolar precoce e tardia Puberdade
Força máxima	A partir da adolescência
Resistência (aeróbia), (anaeróbia)	A partir da puberdade

Fonte: **Manual de Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

No Brasil nos últimos anos, tem aumentado a participação de crianças e adolescentes nas atividades físicas orientadas. Este fato não ocorre apenas pela

exigência legal da educação física dentro do ambiente escolar, mas também pelo fato da popularização das escolinhas de esporte, que foi uma solução contemporânea para atender a carência das possibilidades de movimentos na prática de esportes e lazer para crianças e jovens em todo o Brasil, principalmente nas grandes cidades (SAMULSKI; MENZEL e PRADO, 2013).

Barbanti (2010), os professores que trabalham nessas “ escolas de esportes” como futebol, basquete, voleibol, tênis etc, deveriam incluir no seu trabalho, atividades que auxiliem no desenvolvimento das capacidades coordenativas dos alunos, pois o desenvolvimento destas, proporcionam um melhor e maior repertório motor, sendo bem mais variado, vasto e rico. Quanto menor tempo for gasto para a aprendizagem de um movimento novo, torna-se bem mais eficaz o seu aperfeiçoamento. Quanto mais for elevado o grau dessas capacidades coordenativas, mais rápido e com maior segurança são adquiridos movimentos novos e difíceis.

A elaboração de movimentos idênticos com menor gasto energético, possibilita, portanto, uma relevante economia de energia e com maior adaptação e readaptação dos movimentos quando há modificações no ambiente e até nas situações (BARBANTI, 2010). Com tudo, percebe-se que é essencial que os profissionais destas escolinhas acrescentem entre suas atividades, não só as técnicas específicas de tal modalidade, mas que também incluam atividades que busquem desenvolver e aperfeiçoar as capacidades coordenativas. Devido que a mesma contribui para que o indivíduo tenha um melhor desenvolvimento de tal esporte e fazendo com que se obtenha uma melhor performance em vários.

Se a criança vem praticando desde a infância e tem um bom repertório motor esta estagnação das capacidades coordenativas e das técnicas esportivas podem não acontecer. Sabendo que nunca é cedo demais para desenvolver, capacidades de coordenação, porém tendo em mente que quanto mais tarde, torna-se mais difícil igualar o grau de desenvolvimento, de quem iniciou mais cedo (BARBANTI, 2002).

De acordo com Martin; Carl e Lehnertz, (2008), para começar a treinar ou praticar modalidades esportivas, não existe idade precoce demais, desde que se respeitem a particularidade da faixa etária de idade dos indivíduos. Sendo assim pode-se iniciar desde a fase pré-escolar.

A universalidade exigida na formação significa uma mescla dos conteúdos. E fazem parte dos movimentos básicos da corrida, salto, arremesso e da escalada, porém os movimentos não específicos da modalidade esportiva, como também elementos básicos e simples de diversas modalidades (MARTIM; CARL e LEHNERTZ, 2008).

As modalidades esportivas devem ser tratadas de forma pedagógica pelos professores de educação física levando em consideração quatro aspectos, sendo estes os personagens, modalidades, cenários e significados. Sendo de forma conjunta e equilibrada, com questões técnicas e táticas da modalidade (PAES; MONTAGNER e FERREIRA, 2009). Assim como as questões referentes a valores e modos de comportamento, que podem ser transferidas do ambiente esportivo ou escolar para a vida do aluno.

De acordo com Paes; Montagner e Ferreira (2009), o esporte é entendido como um fenômeno sociocultural de muitas possibilidades. Seguindo essa linha, tornando-se bem visível que o esporte tem a possibilidade de ser vivenciado e levando-se em conta que tem diferentes significados. As pessoas buscam a prática do esporte devido a fatores como: razões, sentidos e motivos distintos. É possível certificar-se desta confirmação, devido as suas diferentes práticas e personagens. Sendo ela mercadologia, recreativa, educacional, reabilitação ou representativa, é de enorme relevância conhecermos os procedimentos que possibilitam as adaptações em sua estrutura formal, tendo como seu principal objetivo atender seus mais diversos significados.

O basquetebol além de imprevisível, possibilita o desafio, a motivação e a participação. O jogo apresenta “variados problemas” que exigem do jogador respostas hábeis e criativas, tanto individuais quanto coletivas acarretando no estímulo a cooperação e em importantes construções coletivas, os indivíduos assemelham isso no jogo e acabam levando para sua vida (PAES; MONTAGNER e FERREIRA, 2009).

O habito da prática de atividades físicas e esportivas, pode oferecer nas aulas de educação física ou em treinamentos, variados objetivos orientados específicos para cada faixa etária e contribui para atender as necessidades vitais do estímulo e do movimento (FERREIRA e ROSE JR, 2010). Seguindo neste sentido, os jogos

pré-desportivos proporcionam, além do desenvolvimento das qualidades físicas, a possibilidade de aumentar a capacidade de adaptação social, também de desenvolver a habilidade na prática do próprio basquetebol.

Paes; Montagner e Ferreira (2009), ainda permite aos alunos, entender a complexidade dos jogos coletivos, de uma forma autônoma, inclusiva e diversificada. O basquete tem como objetivo dentro das escolas, apresentar o jogo como caminho para facilitar a pedagogia do esporte preocupando-se em atribuir o esporte em função educativa, visando o ensino da modalidade em práticas atreladas a valores como inclusão, convivência, respeito e ética.

Salienta Ferreira e Rose Jr (2010), os jogos pré-desportivos, apesar de seu caráter lúdico, não devem ter como o único objetivo a recreação. Estes devem visar o desenvolvimento físico, técnico e principalmente de atitudes positivas dos alunos em relação as diversas situações que podem ocorrer durante as atividades.

De acordo com Ferreira e Rose Jr (2010), jogos pré-desportivos conseguem permitir ao profissional a conciliação dos objetivos da educação física com o aprendizado de tal modalidade esportiva, juntamente com o desenvolvimento de suas habilidades. Estes jogos nos apresentam características essenciais como: participação simultânea de elevado número de pessoas; exige-se poucos recursos de materiais; participação de indivíduos sem considerar o seu nível técnico; motivação intrínseca; possibilita-se o conhecimento das regras básicas do esporte em questão; contribui para o conhecimento das mecânicas do jogo.

Segundo Ferreira e Rose Jr (2010), as atividades pré-desportivas para atingir seus objetivos, devem ser muito bem organizados a partir de regras simples. Essas regras podem se tornar gradativamente mais complexas, para que os alunos possam entender as dificuldades da modalidade. Também poderão ser organizadas com um ou mais fundamentos, após as aulas, sobre determinado fundamento ou sobre um grupo deles, sendo assim servindo como agente motivador para se colocar os mesmos, em situação próxima ao jogo real e também como estratégia para tornar a aula mais atraente.

Gallahue e Ozmun (2005), após a criança atingir seu estágio maduro do padrão motor fundamental, mínimas alterações decorrem na “forma” de tal

habilidade motora na fase motora especializada. O aperfeiçoamento do padrão e variações do estilo no formato ocorrem na medida do alcance de maior habilidade, precisão, exatidão e controle, mas o padrão básico continua sem alteração. Portanto a vasta crescente no desempenho, baseia-se em crescentes habilidades físicas. Baseando-se nas crescentes habilidades físicas, pode ser observada de ano em ano, quanto mais o indivíduo aprimorar a velocidade de movimento, tempo de reação, força, resistência, coordenação entre outros. Conseguimos observar níveis de desempenho cada vez melhores e maiores.

Ainda segundo Gallahue e Ozmun, (2005) existem três estágios separados na fase especializada, o início dos estágios nesta fase do desenvolvimento, vai de acordo com os fatores neuromusculares, cognitivos e afetivos de cada pessoa. Os padrões motores fundamentais de uma pessoa, são pouco alterados depois que alcança o estágio maduro. Além disso as capacidades físicas têm influências apenas até o ponto em que as habilidades motoras especializadas são aplicadas no esporte, recreação ou nas situações de vida diária.

As habilidades motoras especializadas são movimentos fundamentais maduros que foram adequados as necessidades específicas de tal atividade esportiva. Pode ser recreativa ou própria do cotidiano. O grau que será desenvolvido estas habilidades depende da combinação de condições próprias da tarefa e do ambiente do indivíduo (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

De acordo com Rose Junior e Tricoli (2005), o profissional de educação física é peça fundamental para o desenvolvimento de crianças. Esse profissional auxilia no desenvolvimento através dos estímulos que o mesmo aplica nas crianças, sendo assim planejando e criando estas situações, com certeza acarretará no desenvolvimento destes, tanto no aspecto físico quanto no psicológico. A modalidade do basquetebol, é um dos paradigmas que poderá contribuir para que ocorram diversos estímulos na criança.

O basquetebol proporciona muitas situações de estímulos à criança, e a chance para o professor obter êxito no desenvolvimento e formação destes alunos com esta modalidade é muito abrangente (ROSE JUNIOR e TRICOLI, 2005). Observamos que o profissional de educação física dentro do ambiente escolar é de suma importância, mas é preciso que o mesmo seja criativo e queira fazer a

diferença, nota-se também que o basquetebol no processo de ensino/ aprendizagem contribui e muito para o desenvolvimento e formação das crianças. Este esporte proporciona situações de estímulos que fazem com que o aluno amplie o grau de suas habilidades e adquira outras através de suas práticas.

A prática de atividades físicas e esportivas pode oferecer, em aulas de Educação Física, objetivos orientados especificamente para cada faixa etária e contribui para atender as necessidades vitais do estímulo e do movimento. Nesse sentido, os jogos pré-desportivos proporcionam, além do desenvolvimento das qualidades físicas, a possibilidade de aumentar a capacidade de adaptação social e também de desenvolver a habilidade na prática do próprio basquetebol. Os jogos pré-desportivos permitem aos alunos adquirir lenta e naturalmente maiores habilidades para a prática do basquetebol. Esses jogos de equipe proporcionam uma absorção de rendimento individual pelo rendimento coletivo, desenvolvem atitudes corretas em relação a regras e propiciam o desenvolvimento de princípios para o raciocínio e conhecimentos (FERREIRA e ROSE JR, 2010, p. 97).

Segundo Gallardo (2011), esses estímulos utilizados no desenvolvimento de novas habilidades através dos jogos, depende do grau da maturidade no processamento das informações recebidas pelo aluno. Se faz necessário os estímulos/jogos desde cedo, pelo fato que estes contribuem no desenvolvimento para que essa criança consiga controlar melhor seus movimentos, tanto para a prática de algum esporte, quanto para qualquer outra situação de vida.

No basquetebol destacam-se o desenvolvimento das capacidades físicas e algumas das coordenativas, segundo Ferreira e Rose Jr (2010), nas capacidades físicas se destacam; força de salto, força de velocidade, força de resistência, velocidade de reação, velocidade de movimentos acíclicos, velocidade específica de jogo, resistência aeróbia, resistência anaeróbia, resistência de velocidade e resistência de salto. Nas capacidades coordenativas, destacam-se algumas como; agilidade, coordenação, ritmo, combinação de capacidades perceptuais (coordenação visomotora, coordenação óculo-manual e diferenciação imagem-campo).

CAPÍTULO III

3 FUNDAMENTOS BÁSICOS DO BASQUETEBOL E O DESENVOLVIMENTO DE SUAS HABILIDADES

Segundo Padovani (1996), a prática dos fundamentos básicos do basquetebol, estão interligados de forma direta com o desenvolvimento das capacidades físicas básicas do educando, correr, saltar, arremessar, apanhar.

3.1 Controle de corpo

O controle do corpo é muito importante para realizar movimentos na hora jogo. Este é de suma importância tanto nos movimentos para defender, quanto nos movimentos para atacar e não deve ser desprezado nas aulas de basquetebol. Os movimentos de controle de corpo que são necessários ser treinados são: Fintas, giros, corridas com várias mudanças de direção, correr de frente, correr de costas e correr lateralmente, paradas bruscas (interromper bruscamente o deslocamento após uma corrida serve para dificultar a marcação do adversário), (ALMEIDA, 2009).

Este fundamento auxilia no desenvolvimento da agilidade, ritmo, resistência cardiorrespiratória, equilíbrio recuperado, velocidade, força dinâmica, coordenação e equilíbrio dinâmico (PADOVANI, 1996).

Figura 1 - Controle de corpo



Fonte: <<http://appnowa.com/blog/>> Acesso em 26 set. 2018.

3.2 Manejo da bola

Segundo Piovesana (1992), o manejo da bola é a forma como o jogador conduz a bola durante as partidas de basquetebol, nas mais variadas situações, incluindo aquelas que não fazem parte específica do jogo.

De acordo com Padovani (1996), o manejo da bola trabalha e ajuda a desenvolver no aluno a coordenação, velocidade, força dinâmica, agilidade e ritmo.

Figura 2 - Manejo da bola



Fonte: <<https://www.uov.com.br/>> Acesso em 26 set. 2018.

3.3 Drible

Drible é um dos fundamentos deste jogo, que mais são utilizados durante as partidas, é o ato de quicar a bola com uma das mãos. É utilizado para que o jogador de basquete possa se movimentar com a posse de bola (BOOP, 2004).

Boop, (2004) algo a ser observada na execução do drible é que o jogador que está driblando sempre deve manter à frente a perna contrária da mão que está driblando. Existem dois tipos de dribles:

Segundo Duarte, (2015) drible baixo é feito quando o jogador está sendo marcado fortemente pelo adversário, ou quando o jogador está tentando entrar na linha de defesa da equipe adversaria, este drible pode mudar a bola de mãos ou de direção mais rápido, a bola quica na altura do joelho e o jogador usa a mão livre e seu corpo para protegê-los.

Figura 3 - Drible Baixo



Fonte: <<https://pt.slideshare.net/>> Acesso em: 26 set. 2018.

Drible alto, também pode ser chamado de drible de velocidade, este é concretizado quando o jogador está desmarcado e pode se deslocar em velocidade, nesta situação a bola é impulsionada mais à frente do corpo (ALMEIDA, 1997).

Figura 4 – Drible Alto



Fonte: <<https://pt.slideshare.net/>> Acesso em 26 set.2018.

Padovani (1996), tanto no drible alto quanto baixo, desenvolvem; ritmo, velocidade, coordenação, força dinâmica, equilíbrio dinâmico e agilidade.

3.4 Passes

Passe de peito segundo Piovesana, (1992), a concretização deste passe se dá com os braços esticados na horizontal à altura do peito e as mãos viradas para fora, cotovelos para baixo, empurrara a bola com as mãos na direção das mãos do companheiro, estendendo totalmente os braços e voltando os polegares para baixo e as palmas da mão para fora.

Figura 5 - Passe de peito



Fonte: <<http://blog.dvdsports.net/>> Acesso em 26 set.2018.

No Passe Picado o movimento é praticamente o mesmo, só que devem-se direcionar a bola para um ponto no chão em uma certa distância do próprio corpo, também haverá uma certa distância entre o passador e o recebedor (American Sport Education Program, 2000).

Figura 6 - Passe picado



Fonte: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 26 set.2018.

Passe por cima da cabeça aponta Werneck (2002) a criança deve coloca-se o corpo ereto com os braços estendidos acima da cabeça, e faça o movimento do passe apenas com as mãos, mantendo os braços naquela posição.

Figura 7 - Passe por cima da cabeça



Fonte: <<http://chuiportes.com.br/>> Acesso em 26 set.2018.

O passe é o principal fundamento para que ocorra a concretização do jogo de basquetebol é onde ocorre trocas de bolas entre os jogadores de uma mesma equipe. De acordo com Padovani (1996) em todos os tipos de passes são desenvolvidas as habilidades como: equilíbrio dinâmico, coordenação, agilidade, ritmo, força explosiva, velocidade e força dinâmica.

3.5 Arremessos

O arremesso é o ato que o jogador faz, na intenção clara de acertar a cesta para tentar ajudar sua equipe a pontuar, independentemente da circunstância, foi com o corpo parado ou em movimento (FERREIRA, 2001). Ou seja, qualquer tentativa de acertar a cesta é considerado um arremesso, sendo este o último movimento de um jogador no ataque. Temos mais de uma forma de arremessos e com esses, muda-se seu nome, acompanhe-os logo abaixo.

Figura 8 – Arremesso



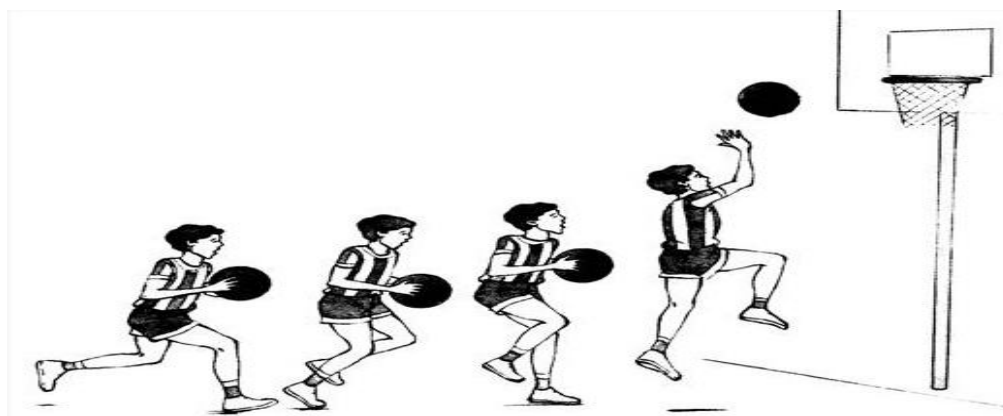
Fonte: <esportelazeranimewikiloc> Acesso em 26 set.2018.

3.5.1 Bandeja

É um tipo de arremesso realizado em deslocamento ou próximo a cesta com salto, a bandeja é um dos fundamentos do basquete mais comuns (ALMEIDA, 2009). Existem duas formas de executar o fundamento bandeja, são eles: com a posse da bola e sem a posse da bola.

Bandeja com posse de bola: É quando jogador vem driblando, se aproxima da cesta, segura a bola, realiza dois passos e salta em direção a cesta lançando a bola.

Figura 9 - Bandeja com posse de bola



Fonte: <educacaofisicanamente> Acesso em 26 set.2018.

Segundo Almeida (2009) a bandeja sem a posse da bola ocorre quando o jogador recebe a bola já próximo a cesta e faz a bandeja sem realizar o drible.

Figura 10 - Bandeja sem a posse da bola



Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/>> Acesso em 26 set.2018.

3.5.2 Jump

Werneck (2002), o Jump é um tipo de arremesso do basquete realizado com salto. Jump pode ser realizado em deslocamento ou parado e a bola deve ser lançada no momento que o jogador atinge a maior altura no salto.

Figura 11 – Jump



Fonte: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 26 set.2018.

Segundo Padovani (1996), na execução deste fundamento a criança adquire, uma melhor; coordenação, força explosiva, força dinâmica, velocidade, equilíbrio dinâmico, equilíbrio recuperado, agilidade e ritmo.

3.6 Rebote

Rebote no basquetebol é o ato de recuperar a bola após um arremesso não convertido, pode ser de seus adversários ou de seus próprios companheiros (DUARTE, 2015), existem dois tipos, são eles:

Rebote defensivo: pode ser chamado também de rebote da defesa, este ocorre quando um jogador da equipe que está defendendo pega a bola após um arremesso não convertido da equipe adversária.

Figura 12 - Rebote defensivo



Fonte: <<https://pt.slideshare.net/>> Acesso em 26 set.2018.

O Rebote ofensivo, podemos chamar também rebote de ataque (WERNECK, 2002), ocorre quando um jogador da equipe que está atacando pega a bola após um arremesso não convertido de sua própria equipe.

Figura 13 - Rebote ofensivo



Fonte: <<https://pt.slideshare.net/>> Acesso em 26 set.2018.

Com a prática deste, desenvolvem; velocidade, força explosiva, coordenação, equilíbrio dinâmico, equilíbrio recuperado, agilidade e ritmo (PADOVANI,1996).

Estes fundamentos são os principais e essenciais para a prática do basquetebol, devido que na prática os indivíduos precisam executar estes fundamentos básicos constantemente no decorrer dos jogos. Portanto nota-se que os estímulos aplicados através dos fundamentos básicos, servem como ferramenta para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento de crianças. Para que isso ocorra o professor deve assumir seu papel a fim de construir ocasiões que promova reais condições de aprendizado (VIEIRA, 2009).

Com o domínio desses fundamentos a criança poderá ampliar o leque de habilidades, conseguindo desenvolver e aperfeiçoar outros tipos de habilidades não somente esportivas mais diárias da criança como atividades escolares básicas. O professor deverá utilizar de um maior grupo de atividades motoras que estão presentes na cultura corporal da criança (GALLARDO,2011).

Como vemos o basquetebol pode fazer parte de grupo de atividades proporcionando ao educando desenvolver diferentes habilidade sejam elas cognitivas, afetivas ou motoras contribuindo para o seu desenvolvimento tanto em espaço formais ou não formais de ensino.

Para compreender as características e tipos dos fundamentos do basquetebol, iremos ilustrar no quadro 1 a seguir, está tabela foi proposta pelos autores Ferreira e Rose Jr.

Quadro 2 - Classificação, tipos e características dos fundamentos.

Fundamentos	Tipos	Características
Controle do corpo	Paradas bruscas, saídas rápidas, fintas saltos, giros, corridas e deslocamentos	Sem bola Defesa Ataque
Controle da bola	Habilidades diversas	Com bola Ataque
Drible	Alto, baixo, parado, em velocidade e com mudanças de direção	Com bola Ataque
Passes	Com as duas mãos: à altura do peito, acima da cabeça, por baixo e picado. Com uma das mãos: picado à altura do ombro, tipo gancho e por baixo	Com bola Ataque
Arremessos	Bandeja, com uma das mãos, jump e tipo gancho	Com bola Ataque
Fundamentos individuais de defesa	Posição básica de defesa deslocamentos	Sem bola Defesa
Rebote	De ataque e de defesa	Fase com bola Fase sem bola

Fonte: **Basquetebol: Técnicas e Táticas: uma abordagem didática-pedagógica.** 3.ed São Paulo: EPU, 2010.

4 Posicionamentos do basquetebol e características exigidas para cada uma

4.1 Armador

Deve conter um temperamento calmo, boa visão de jogo, ter um espírito de luta, precisa ser líder da equipe, possuir bons recursos técnicos, ser bom arremessador, habilidoso nas infiltrações e não ser egoísta, a tendência da maioria é ser menores e mais velozes do que os outros jogadores (American Sport Education Program, 2000). Esse indivíduo deve ser o cérebro do time, pois ele que irá ditar o ritmo como sua equipe irá conduzir o jogo. Ou seja, caso este jogador não jogue bem a partida, provavelmente sua equipe não vai ter um bom desempenho, ocasionando em uma possível derrota na partida.

4.2 Alas

Devem obter características de ser agressivos, rápidos, infiltradores e bons arremessadores das laterais (TEIXEIRA, 1999). Este jogador tem que obter muita energia para rapidamente conseguir fazer a troca da função de atacante para defensor.

4.3 Pivôs

São bons nos rebotes ofensivos e defensivos, estes ajudam na distribuição de bolas e armação das jogadas, além de possuírem recursos técnicos bastante desenvolvidos (TEIXEIRA,1999). Para ser um bom pivô é necessário ter características semelhantes à do armador, estes dois jogadores dividem algumas responsabilidades no decorrer do jogo que os torna, os dois principais protagonistas de um time.

4.4 Guardas

São indivíduos bons de rebotes, fortes na marcação e rápidos na armação dos contra-ataques.

Salienta Boop (2004), a pontuação é somada da seguinte forma, 3 pontos lançamento convertido de qualquer local atrás da linha de 6,25m, 2 pontos lançamento convertido a menos de 6,25m, 1 ponto lançamento livre convertido. Os jogadores não podem uns aos outros se agarrar, empurrar e nem impedir o movimento do adversário com os braços e pernas.

Segundo Ferreira e Rose Jr (2010),

“O basquete pode ser caracterizado como um esporte de oposição e cooperação, envolvendo ações simultâneas entre duas equipes (atacante e defensora) que ocupam um espaço comum, proporcionando contato direto entre os participantes. Além disso o basquete é composto por habilidades específicas (fundamentos) que, em sua maioria, são movimentos contínuos e combinados, desencadeados a partir de uma sequência lógica e com objetivos bem definidos (p.13).

Ainda de acordo com Ferreira e Rose Jr (2010), o basquetebol é constituído por uma soma de habilidades e movimentos que unidos, compõem o jogo. Cada uma dessas habilidades, isoladamente, constitui uma unidade significativa e total em si mesma. É uma sucessão de esforços intensos e breves realizados em diferentes ritmos, caracterizando-o como um esporte predominantemente anaeróbio, com intensa exigência de trabalho dos membros inferiores”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração deste trabalho, foram feitas pesquisas em diversos materiais científicos de autores distintos. Portanto através destas pesquisas, observamos que todos os objetivos propostos para o trabalho foram alcançados. Devido que podemos compreender a ideia real que o trabalho nos transmitiu.

Ao longo da história vimos que o basquetebol teve bastante aceitação dentro do ambiente escolar, como podemos evidenciar esse esporte pode ser utilizado como ferramenta educacional e deve fazer parte do cotidiano escolar e das aulas de educação física, salientamos que o esporte dentro da escola deve promover a socialização e interação dos alunos nas aulas e não apenas a busca do rendimento físico ou por resultados esportivos, o esporte deve fazer com que os alunos se desenvolvam de forma integral.

Podemos observar que o basquetebol como esporte educacional é uma ferramenta de enorme relevância no processo de ensino/aprendizagem de alunos das séries finais do ensino fundamental, sendo que auxilia no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades, desta forma trazendo vários benefícios para o aluno.

São benefícios que também refletiram na fase adulta, pois através do basquete é possível desenvolver o físico, psicológico, cultural e social. Ou seja, aspectos essenciais que são necessários para ajudar no desenvolvimento e na formação de cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol 1000 Exercícios**. 4.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol Iniciação**. 3.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para Jovens**. 2.ed Barueri: Editora Manole, 2000.

BARBANTI, Valdir J. **Treinamento Esportivo: As Capacidades Motoras dos Esportistas**. Barueri: Editora Manole Ltda, 2010.

BOMPA, Tudor O. **Treinamento Total: Para Jovens Campeões**. Barueri: Editora Manole Ltda, 2002.

BOOP, Michel. **Almanaque do Melhor Basquete do Mundo**. São Paulo: Editora Panda, 2004.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: Origem e evolução**. São Paulo: Iglu Editora Ltda, 1991.

DUARTE, Sérgio Maroneze. **Basquetebol: Manual de Ensino**. São Paulo: Ícone Editora, 2015.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JR, Dante de. **Basquetebol: Técnicas e Táticas: uma abordagem didática-pedagógica**. 3.ed São Paulo: EPU, 2010.

FERREIRA, Henrique Barcelos. **Iniciação Esportiva: Uma Abordagem Pedagógica sobre o Processo de Ensino-Aprendizagem no Basquetebol**. 2001. Monografia (Bacharel em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

GALLARDO. Jorge Sergio Pérez. **Educação Física: Contribuições à Formação profissional**. 5.ed Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3.ed São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.

GONZALES, Fernando Jaime. FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “NÃO MAIS” e o “AINDA NÃO” pensando saídas do não lugar da Educação Física Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009. Disponível em < www.unesc.net> acesso em 06/12/2018.

MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus. **Manual de Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3º.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MELHEM, Alfredo. **Basquetebol: Brincando e Aprendendo**. Rio de Janeiro: Sprint,2004.

PADOVANI, Rafael Turcato. **A Prática do Basquetebol na Adolescência**. 1996. Monografia (Especialização em Ciências do Treinamento) – Universidade Estadual de Campinas.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2015.

PIOVESANA, José Marcos. **Basquetebol: Uma Proposta para a Educação Física Escolar de 5º à 8º séries**. 1992. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática**: Barueri, SP: Manole, 2005.

SAMULSKI, Detmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales Prado. **Treinamento Esportivo**. Barueri: Editora Manole Ltda, 2013.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos**. 4.ed São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

VIEIRA, Martha Bezerra. **Uma expressão da corporeidade na educação infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

WERNECK, Rogério. **Basquetebol Fundamentos Praticas e Valores**. Disponível em: < <http://www.bolar.com.br/>> Acesso em: 27 set. 2018.